A RESISTÊNCIA NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE UM GRUPO OPERATIVO ABERTO

Autor(res)

Taynan Filipini Bonini
Nattália Christiny De Melo
Julyane Cristina Mattera Porto De Avila
Eduarda Vieira De Sousa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN

Introdução

De acordo com Bastos (2010), utilizar de técnicas em grupos operativos, fornece ao grupo um contexto favorável ao desenvolvimento dos processos de aprendizagem coletiva, dos quais os integrantes são convidados a realizar uma reflexão crítica da realidade, por meio das impressões de seus colegas e de suas próprias.

Durante os meses de estágio, houveram alterações na composição do grupo e lideranças do clube, que resultaram possivelmente, de acordo com a observação das estagiárias, em resistência por parte dos integrantes; tal interpretação fora observada, através de ausências de participantes constantes, após as alterações. E segundo Grillo e Soares (2020), esta resistência pode estar relacionada ao processo de mudança na dinâmica do grupo.
No contexto do motoclube, às ideias divergentes advindas das alterações nas lideranças, ocasionará em desorganização na disponibilidade do ambiente e horários, assim como, em faltas que evidenciaram conflitos em relação às expectativas e objetivos.

Objetivo

Este artigo se trata de um relato de experiência das alunas da disciplina de Estágio Básico IV da Universidade Anhanguera de São Paulo, sobre as atividades realizadas de março a maio de dois mil e vinte quatro na sede nacional dos Motoclubes Insanos e As Lokas, na cidade de Osasco, em formato de grupo operativo aberto, para os membros dos clubes; e também da revisão bibliográfica que embasou a teoria aplicada.

Material e Métodos

As estagiárias estiveram presentes na sede do Motoclube Insanos semanalmente, às quartas-feiras de março a maio, revezando plantões psicológicos e a condução das sessões entre a turma feminina, As Lokas, e a masculina, os Insanos. Ambos os grupos trouxeram demandas prévias ao início do atendimento in loco, como machismo e problemas familiares para os homens, e conflitos familiares e depressão para as mulheres.
Para o embasamento teórico, as alunas utilizaram materiais encontrados no site Scielo, ao pesquisar por “Grupos Operativos”, obtendo 44 resultados, e “Resistência Psicológica”, obtendo 15 resultados. Também foi considerado

material de curso do UnaSUS “Práticas pedagógicas em atenção básica à saúde: tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade”.

Resultados e Discussão

Conceitualmente, o trabalho com grupos possui suas particularidades. Bastos (2010, p. 160) assim define: “a técnica de grupo operativo consiste em um trabalho com grupos, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos. Aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade, uma atitude investigadora, uma abertura para as dúvidas e para as novas inquietações.”

Visando gerar engajamento e participação, as alunas solicitaram aos participantes que escolhessem os temas a serem trabalhados a cada encontro subsequente. O revezamento de membros presentes nas reuniões, e as mudanças na liderança geral do clube impactaram o desenvolvimento das tarefas, o que foi interpretado pelas estagiárias como resistência do grupo frente ao processo terapêutico, uma vez que os assuntos escolhidos em uma semana para serem trabalhados a seguir, não encontravam mais os mesmos participantes que as escolheram.

“A operatividade está relacionada com o processo de mudança, da operação de transformação da realidade. (...) Pré-tarefa, tarefa e projeto não seguem uma lógica linear e cumulativa. Pelo contrário, todo grupo apresenta ambivalências, regressão, dispersão diante da constante demanda de sustentar seu processo e refletir sobre ele. Isso quer dizer estar continuamente se reorganizando e se recriando.” (Grillo; Soares, 2020, p.6).

Resistência são comportamentos, pensamentos ou sentimentos comumente verificados em diversas situações do cotidiano, como forma de preservar aprendizados já adquiridos, economizando energia frente às diversas decisões que precisam ser tomadas cotidianamente, para auto-preservação e auto-regulação do organismo diante de estímulos externos, buscando manter o equilíbrio.

No contexto de mudanças desejadas, como aquisição de um hábito ou o processo psico-terapeutico, a resistência prejudica a evolução do sujeito.

Conclusão

A roda terapêutica, possibilita a aprendizagem coletiva por meio de leitura crítica da realidade, através de reflexões e abertura para questionamentos; no entanto, com seu desenvolvimento surgem desafios, como as resistências citadas anteriormente.

Grillo e Soares (2020), enfatizam a natureza não linear do processo de mudança em grupos, onde a resistência surge como uma forma de preservar o seu funcionamento. E reconhecer e lidar de forma compreensiva e respeitosa com a resistência, é fundamental para a promoção da evolução grupal.

No que diz respeito às estagiárias, foi possível observar um avanço no desenvolvimento da percepção quanto ao posicionamento do terapeuta em um setting de grupo, ao participar de forma horizontal ainda preservando sua subjetividade de modo a interferir o mínimo possível no desenvolvimento da tarefa do grupo. A percepção das resistências do grupo também contribuiu para a formação da persona-terapeuta e da sensibilidade na intervenção.

Referências

RIBEIRO, J. P.. A resistência olha a resistência. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 23, n. spe, p. 73–78, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/ByfX8pRYy7pBz5GhkRwCwdq/abstract/?lang=pt. Acesso em: 29 de maio de 2024.

BASTOS, A. B. B. I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. Psicologo e informação, São Paulo , v. 14, n. 14, p. 160-169, out. 2010 . Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 29 de maio 2024.

GRILLO, M. J. C.; SOARES, S. M. O trabalho com Grupos, Minas Gerais, Acervo digital da UnaSUS, 2020. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/15430. Acesso em: 29 de maio de 2024.